

Gêneros textuais como base para a alfabetização



- ✓ Alfabetizando com gêneros textuais
- ✓ Diversidade e características de gêneros textuais
- ✓ Gêneros textuais na sala de aula e muito mais!

“

É preciso situar as informações e os dados em seu contexto para que adquiram sentido. Para ter sentido, a palavra necessita do texto, que é o próprio contexto, e o texto necessita do contexto no qual se enuncia.

Edgar Morin

”



Bem-vindos de volta!

Olá novamente, professor!

Seja bem-vindo ao nosso terceiro fascículo! Nos dois primeiros, exploramos os fundamentos do alfabetramento e mergulhamos no Sistema de Escrita Alfabética e na Consciência Fonológica. Agora, vamos avançar para um elemento essencial que dá sentido e propósito a todo esse processo: os gêneros textuais.

Afinal, não aprendemos a ler e escrever no vazio, não é mesmo? Lemos e escrevemos textos - bilhetes, receitas, histórias, notícias, cartazes, convites etc. - e cada um deles tem características próprias, funções específicas e circulam em determinados contextos sociais. São os chamados **gêneros textuais**.

Neste fascículo, vamos descobrir como os diferentes gêneros textuais podem ser poderosos aliados no processo de alfabetização, tornando-o mais significativo, contextualizado e eficaz. Veremos como eles nos ajudam a concretizar aquela ideia tão importante que já discutimos anteriormente: o alfalettrar - ensinar o código dentro de práticas sociais de leitura e escrita.

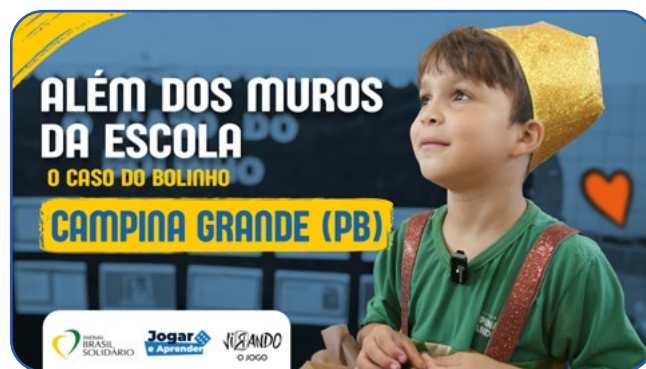
Preparado para explorar esse universo de possibilidades? Então, vamos começar por um caso de sucesso vivido na Escola Lafayette Cavalcante, em Campina Grande, Paraíba. Lá, um projeto abrangente de Educação Financeira desdobrou-se em aprendizagens potentes ligadas à leitura literária, à escrita criativa e à interdisciplinaridade.

O ponto de partida foi o contato da turma com a obra *O caso do bolinho*, de Tatiana Belinky. A narrativa despertou curiosidade, inspirou conversas e abriu caminho para o estudo do gênero textual receita.

A partir dessa leitura, as crianças mergulharam em um processo criativo: analisaram ingredientes, planejaram etapas, produziram sua própria receita econômica e, claro, colocaram a mão na massa para criar o famoso bolinho, integrando linguagem, matemática, ciência, organização e vida cotidiana.

Esse percurso evidencia a força do trabalho com gêneros textuais na alfabetização. A obra literária serviu como porta de entrada para que as crianças compreendessem a função social das receitas, sua organização típica e o modo como textos diferentes estruturam o nosso dia a dia.

O resultado foi um trabalho vivo, significativo e cheio de sentido para as crianças. Clique na imagem abaixo para assistir ao vídeo da atividade!



Por que trabalhar com gêneros textuais na alfabetização?

Você já parou para pensar na quantidade de textos diferentes que lemos e produzimos no nosso dia a dia?

Desde o momento em que acordamos até a hora de dormir, estamos cercados por textos de diversos gêneros: lemos mensagens no celular, bilhetes na geladeira, notícias no jornal ou nas

redes sociais, receitas de bolo, manuais de instruções, e-mails, cartazes, placas de trânsito etc, e também produzimos muitos deles!

Essa diversidade textual faz parte da vida real, do cotidiano das pessoas letradas. E é justamente por isso que o trabalho com gêneros textuais é tão importante na alfabetização.

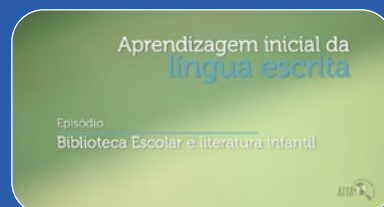


Quando alfabetizamos a partir de textos reais, de diferentes gêneros, estamos:



Como nos lembra Magda Soares, não basta ensinar a criança a decifrar o código, é preciso inseri-la nas práticas sociais de leitura e escrita. E os gêneros textuais são justamente as formas como essas práticas se concretizam no dia a dia.

Clique aqui para assistir a um vídeo produzido pela Nova Escola onde Magda Soares explica a importância da leitura literária, da biblioteca escolar e dos cantinhos de leitura no processo de alfabetamento!



Conhecendo os gêneros textuais: diversidade e características

Mas afinal, o que são exatamente os gêneros textuais? Segundo o linguista Luiz Antônio Marcuschi, são “formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos”.

Em palavras mais simples: são tipos de texto que reconhecemos facilmente por suas carac-

terísticas comuns e que usamos em situações específicas de comunicação.

Por exemplo, quando queremos informar alguém sobre um acontecimento recente, podemos usar o gênero notícia. Quando queremos ensinar a preparar um prato, usamos o gênero receita. Cada gênero textual possui características próprias em termos de:

- Vamos ver, a seguir, alguns exemplos de gêneros textuais que podem ser trabalhados na alfabetização.

- Contos de fadas (é possível obter exemplos nos guias do acervo IBS)
- Fábulas (é possível obter exemplos nos guias do acervo IBS)
- Histórias em quadrinhos
- Relatos pessoais

- Receitas culinárias
- Regras de jogos (as regras dos jogos pedagógicos do IBS são uma opção)
- Manuais de instruções (o manual de instruções para montar um forno solar do kit Práticos de Educação Ambiental do IBS pode ser um exemplo)
- Tutoriais (o Tutorial de Fotografia usado nos cursos EaD do IBS pode ser um exemplo)



- Notícias (os informativos do IBS podem ser exemplos)
- Cartazes informativos
- Legendas de fotos
- Verbetes de enciclopédia



- Bilhetes
- Cartas
- Convites
- Cartões de felicitação

- Poemas (é possível obter exemplos no guia do acervo IBS)
- Canções
- Parlendas
- Trava-línguas (o Projeto São João Literário do IBS é uma oportunidade para desenvolver esse gênero)



GÊNEROS DO COTIDIANO:

- Listas de compras (as tabelas de anotações dos jogos Piquenique e Pic\$ City podem ser opções)
- Calendários (que tal trabalhar, também, com o calendário do Projeto 30 Minutos pela Leitura?)
- Agendas
- Cardápios

É importante lembrar que, na alfabetização, não esperamos que as crianças dominem completamente todos esses gêneros, mas sim que tenham contato com eles, reconheçam suas características básicas e compreendam suas funções sociais. O aprofundamento virá ao longo de toda a escolaridade.

Dica Brasil Solidário

Os livros literários que integram o acervo do Instituto Brasil Solidário, apresentados nos Guias do Acervo Literário IBS conforme cada perfil leitor, constituem recursos valiosos para o trabalho com diferentes gêneros textuais. Seguem, abaixo, três exemplos contemplados pelo acervo IBS.



Histórias da Onça e do Macaco, de Vera do Val e ilustrações de Geraldo Valério (Editora WMF Martins Fontes, 2010)

Sempre brincalhões e dispostos a encontrar comida em qualquer lugar, a onça e o macaco são mamíferos que têm hábitos muito parecidos com os dos seres humanos, sendo fácil para as crianças criarem identificações com eles, o que pode potencializar o diálogo a partir do texto. O livro traz narrativas curtas que podem ser exploradas quanto à estrutura do gênero conto, enquanto os materiais sobre meio ambiente podem ser usados para trabalhar textos informativos.



Lá no meu quintal: o brincar de meninas e meninos de norte a sul, de Gabriela Romeu e Marlene Peret, fotos de Samuel Macedo e ilustrações de Kammal João (Editora Peirópolis)

Se as brincadeiras mudam de nome, em suas diferentes versões que compõem a linguagem universal do brincar, também podemos aprender o sistema alfabético e brincar com as palavras e com a sonoridade das letras do alfabeto. Essa obra traz textos informativos sobre brincadeiras de Norte a Sul do país. É possível tornar a leitura bastante significativa para as crianças, que poderão usufruir das informações, realizando as brincadeiras do livro.



Casa das Estrelas: o universo pelo olhar das crianças, de Javier Naranjo (org.) e ilustrações de Lara Sabatier (Editora Planeta, 2019)

Ao longo dos anos, o autor coletou definições que seus alunos do curso primário davam a palavras, objetos, ideias, pessoas, lugares e sentimentos. Essa obra é resultante dessa minuciosa coleta e une o pensamento infantil a uma publicação recheada de textos e frases curtas de crianças de diversas idades em forma de verbetes. As crianças poderão ler, debater e produzir suas próprias frases e textos a partir das sugestões de verbetes do livro.

[Clique aqui](#) para acessar o guia do Acervo Literário IBS 2025

Como trabalhar gêneros textuais na sala de aula

Agora que já entendemos a importância dos gêneros textuais e conhecemos alguns exemplos, vamos às estratégias práticas! Como trabalhar com esses diferentes textos na sala de aula de forma significativa e eficaz?

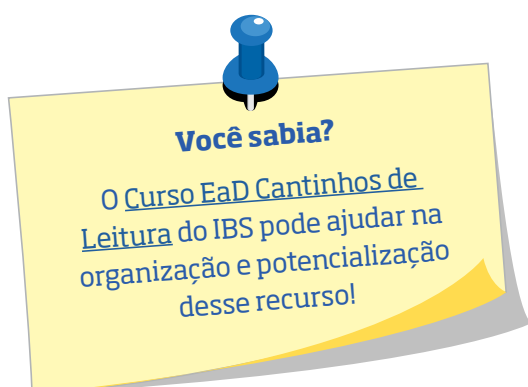
De acordo com as propostas mais atuais, cujos autores já foram mencionados em fascículos anteriores, o segredo está em não fragmentar o processo. Não devemos primeiro ensinar letras e sílabas isoladamente para só depois apresentar os textos. Pelo contrário: partimos do texto (inteiro, real, com função social) para, a partir dele, explorar também os aspectos do código. É o verdadeiro alfalettrar em ação!

Vamos ver algumas estratégias gerais e, em seguida, exemplos específicos para diferentes gêneros.



ESTRATÉGIAS GERAIS

1) Imersão em textos reais: crie um ambiente alfabetizador rico em textos de diferentes gêneros. Tenha uma biblioteca de sala, murais temáticos, cantinho de leitura, caixa de textos.



2) Leitura pelo professor: leia diariamente para os alunos, mostrando o texto escrito e apontando enquanto lê. Isso ajuda a criança a entender a relação entre o oral e o escrito.

3) Exploração das características do gênero: antes de ler, converse sobre o tipo de texto, sua função, onde circula, como se organiza visualmente.

4) Atividades de compreensão: após a leitura, promova conversas sobre o conteúdo, faça perguntas, peça recontos orais.

5) Análise da linguística contextualizada: use o texto como base para trabalhar aspectos do SEA (Sistema de Escrita Alfabética) e da Consciência Fonológica que vimos no Fascículo 2.

6) Produção coletiva: antes das produções individuais, faça produções coletivas do gênero estudado, com você como escriba.

7) Produção individual ou em pequenos grupos: gradualmente, incentive as crianças a produzirem seus próprios textos, respeitando seu nível de escrita.

8) Revisão e reescrita: ensine desde cedo a importância de revisar e melhorar os textos produzidos.

9) Circulação social: sempre que possível, faça com que os textos produzidos circulem socialmente (no mural da escola, em um livro coletivo, enviados para familiares etc.).

EXEMPLOS PRÁTICOS PARA DIFERENTES GÊNEROS

1. Trabalhando com Listas:

As listas são um ótimo gênero para iniciar o trabalho com alfabetização, pois têm estrutura simples (palavras ou frases curtas organizadas verticalmente) e fazem parte do cotidiano.

Atividade: lista de nomes dos alunos da turma

Como fazer: Escreva o nome de cada aluno em uma tira de papel e fixe na parede, em ordem alfabética. Diariamente, faça a chamada usando essa lista visual.

- É possível propor jogos como “Quem começa com a mesma letra que fulano?”, “Qual o nome mais curto/longo?”;
- Peça que identifiquem seus próprios nomes e os dos colegas.
- Gradualmente, trabalhe com outras listas: animais, frutas, brinquedos preferidos etc.

2. Trabalhando com Receitas:

Receitas são textos instrucionais que as crianças costumam ver em casa e têm estrutura bem definida (ingredientes + modo de preparo).

Atividade: receita de salada de frutas

Como fazer:

- Leve uma receita escrita em cartaz ou projetada. Explore a estrutura: título, ingredientes (substantivos), modo de preparo (verbos no imperativo).
- Preparar receitas com a turma é sempre uma delícia e essa tem intencionalidade pedagógica, quando seguimos as instruções passo a passo.
- Depois de tudo, podem produzir coletivamente o registro da experiência.
- Também é possível trabalhar com o vocabulário: nomes das frutas, quantidades, ações (cortar, misturar etc.) e propor jogos de consciência fonológica com os nomes das frutas.

Dica Brasil Solidário

Use as cartas do jogo Piquenique ou Pic\$ City para criar listas temáticas de alimentos. Por exemplo, “Alimentos que começam com a letra B”, “Alimentos salgados, doces e neutros” etc.



Dica Brasil Solidário

Selecione, dentre as cartas de produtos do jogo Piquenique ou Pic\$ City, aquelas com alimentos preparados a partir de receitas para apresentar o gênero Receita. É possível pesquisar uma receita, propor a leitura coletiva e a preparação do alimento e, ainda, sugerir a cópia ou reescrita da receita para apresentar aos familiares.



3. Trabalhando com contos:

Os contos infantis são fundamentais para desenvolver o gosto pela leitura e compreender a estrutura narrativa.

Atividade: Exploração do conto *Chapeuzinho Vermelho*

Como fazer:

- Leia a história mostrando o livro e as ilustrações.
- Conversar sobre os elementos da narrativa - personagens, cenário, problema, solução - facilita a construção de contexto, anotação e organização de textos futuros.
- Crie um mapa da história com desenhos e palavras-chave, que pode ser feito coletivamente, como um painel.
- Proponha um reconto coletivo, que você registra no quadro. O desenvolvimento da oralidade é fundamental para a alfabetização posterior.
- Trabalhe com palavras do texto: nomes dos personagens, objetos importantes.
- Crie jogos de correspondência entre imagens e palavras da história.
- Proponha variações ou continuações da história para produção coletiva ou então invente novos começos ou finais.

Dica Brasil Solidário

Que tal usar o tabuleiro do jogo *Piquenique* ou *Pic\$ City* para trabalhar uma proposta de variação do conto *Chapeuzinho Vermelho*? Os alimentos das cartas produto dos jogos também podem entrar na cesta que ela leva para a vovó!

4. Trabalhando com bilhetes:

Bilhetes são textos curtos, de estrutura simples, que têm função comunicativa clara e fazem parte do cotidiano.

Atividade: Troca de bilhetes entre alunos ou turmas

Como fazer:

- Mostre exemplos reais de bilhetes e explore sua estrutura: destinatário, mensagem, remetente.
- Proponha situações comunicativas reais entre as crianças e seus pares ou entre as crianças e algum adulto: agradecer algo, convidar para um evento, dar um recado.
- Produza coletivamente alguns bilhetes como modelo, mas que sejam contextualizados, não apenas uma escrita pela escrita.
- Que tal entregar os bilhetes aos destinatários e pedir que registrem essa entrega com um bilhete de devolutiva?
- Trabalhe com o vocabulário específico: palavras de saudação, despedida etc.

Dica Brasil Solidário

A turma pode, por exemplo, organizar um piquenique comunitário e convidar outros alunos para participarem. Outra possibilidade é convidar outras turmas para participarem de momentos de interação com os jogos do IBS! Ainda trazendo mais uma sugestão, os estudantes podem escrever bilhetes ou cartas entre si numa brincadeira de “faz de conta” antes do jogar *Piquenique*, como se os amigos que irão para o piquenique (ou seja, os jogadores) trocassem cartas para combinar o passeio.



5. Trabalhando com regras de jogo:

Regras de jogo são textos instrucionais que apresentam estrutura clara (objetivo, materiais, número de jogadores, passo a passo) e têm função prática no cotidiano das crianças. São excelentes para trabalhar a leitura atenta e a compreensão de sequências lógicas.

Atividade: Leitura e criação de regras de jogos conhecidos

Como fazer:

- Traga impressas as regras de um jogo simples que as crianças conheçam (amarelinha, pega-pega, esconde-esconde).
- Explore a estrutura do texto: título do jogo, número de participantes, materiais necessários, objetivo e instruções passo a passo.
- Leia coletivamente as regras e peça que as crianças identifiquem cada parte do texto. Pergunte: "O que precisamos para jogar?", "Quantas pessoas podem participar?", "Como se ganha o jogo?"
- Proponha que a turma jogue seguindo exatamente as regras escritas, para compreender a importância da clareza nas instruções.
- Depois da experiência prática, convide o grupo a produzir coletivamente as regras de outro jogo que conhecem, que você vai registrando no quadro ou cartaz.
- Trabalhe com o vocabulário específico: verbos no imperativo ou infinitivo (jogar, lançar, avançar), numerais, palavras relacionadas a sequência (primeiro, depois, em seguida).

Dica Brasil Solidário

Use o jogo Piquenique para explorar suas regras. Leia com a turma trechos das instruções e destaque como cada etapa é organizada. Depois, proponha que as crianças reescrevam as regras com as próprias palavras, criando versões simplificadas ou ilustradas para ajudar colegas mais novos a jogar. Outra possibilidade é convidar a turma a inventar uma nova regra para algum dos jogos, registrar essa mudança e testar na prática para verificar se funciona. Além de trabalhar leitura e produção textual, isso desenvolve raciocínio lógico e resolução de problemas.



Sequências didáticas a partir de gêneros textuais

Uma forma muito eficaz de trabalhar com gêneros textuais na alfabetização é através de sequências didáticas - um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual específico.

O modelo de sequência didática proposto pelos pesquisadores suíços Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly envolve as seguintes etapas, que mostraremos na próxima página.



1. Apresentação da situação: contextualização do projeto comunicativo;
2. Produção inicial: diagnóstico do que os alunos já sabem sobre o gênero;
3. Módulos de trabalho: atividades específicas para explorar diferentes aspectos do gênero;
4. Produção final: elaboração do texto considerando o que foi aprendido.

Mas como funciona na prática? Vamos adaptá-lo ao contexto da alfabetização, com um exemplo prático:



SEQUÊNCIA DIDÁTICA: CONVITE DE ANIVERSÁRIO (1º OU 2º ANO)

Etapa 1: Apresentação da situação

- Conversa sobre aniversários e como as pessoas são convidadas para festas.
- Apresentação do projeto: “Vamos organizar uma festa de aniversário para a mascote da turma e precisamos fazer convites para as outras turmas.”
- Exploração oral: o que não pode faltar em um convite? Como as pessoas sabem onde e quando será a festa?

Etapa 2: Contato com o gênero

- Apresentação de diferentes modelos de convites de aniversário (reais, trazidos pelo professor ou pelos alunos).
- Análise coletiva das características comuns: nome do aniversariante, data, horário, local, ilustrações festivas.
- Leitura compartilhada dos convites, com o professor apontando o texto enquanto lê.

Etapa 3: Produção inicial diagnóstica

- Em pequenos grupos, os alunos tentam produzir um primeiro rascunho de convite com os conhecimentos que já possuem.
- O professor observa as produções para identificar o que já sabem e o que precisam aprender sobre o gênero e sobre o sistema de escrita.

Etapa 4: Módulos de trabalho

Módulo 1: estrutura do convite

- Análise mais detalhada da estrutura: quais informações aparecem e em que ordem.
- Montagem de um convite com partes recortadas (como um quebra-cabeça textual).
- Produção coletiva de um convite-modelo, com o professor como escriba.

Módulo 2: trabalho com o sistema de escrita

- Exploração das palavras-chave do convite: ANIVERSÁRIO, CONVITE, FESTA etc.
- Jogos de consciência fonológica com essas palavras. (lembre-se das dicas e exemplos do fascículo 2)
- Atividades de análise linguística: quantas letras, quais letras, ordem das letras etc. (lembre-se das dicas e exemplos do fascículo 2)

Módulo 3: aspectos gráficos e visuais

- Observação das ilustrações, cores e disposição visual dos convites.
- Produção de desenhos para ilustrar o convite.
- Discussão sobre como tornar o convite atraente e claro.

E acrescentamos mais duas etapas finais, para finalizar o processo de construção das crianças.





Etapas 5: produção final

- Produção dos convites definitivos, individualmente ou em pequenos grupos, considerando o nível de escrita de cada aluno.
- Revisão coletiva, com o professor auxiliando na correção dos textos.
- Finalização com ilustrações e decorações.

Etapas 6: Circulação social

- Entrega dos convites às outras turmas.
- Realização da festa para a mascote.
- Avaliação da atividade: Os convites cumpriram sua função? As pessoas entenderam as informações?

IMPORTANTE:

Essa sequência pode durar de uma a duas semanas ou mais, dependendo do ritmo da turma e da profundidade com que cada etapa é trabalhada. O tempo dedicado a cada módulo deve ser flexível, adaptando-se às necessidades dos alunos. Apenas vivencie o melhor de todas as práticas com eles.

Dica Brasil Solidário

Aproveite os jogos pedagógicos do Instituto Brasil Solidário para criar novas sequências didáticas! Você pode, por exemplo, propor que a turma organize um piquenique de verdade e produza convites para outras turmas participarem. Dependendo do nível leitor da turma, você pode incorporar partidas dos jogos no planejamento das aulas, tornando o aprendizado ainda mais significativo e divertido.



Integrando leitura e escrita: o papel dos gêneros no alfalettrar

Ao longo deste fascículo, vimos como os gêneros textuais podem ser poderosos aliados no processo de alfabetização. Mas é importante ressaltar que o trabalho com gêneros não substitui o ensino sistemático do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e o desenvolvimento da Consciência Fonológica, que abordamos no Fascículo 2. Na verdade, eles se complementam e se potencializam mutuamente.

Como nos ensina Magda Soares, o ideal é integrar as diferentes facetas da alfabetização:

- A faceta linguística (o código, as relações entre fonemas e grafemas)
- A faceta interativa (a língua em uso, em situações de interação)
- A faceta sociocultural (os usos e funções da escrita em diferentes contextos)

Os gêneros textuais nos ajudam a trabalhar essas três facetas de forma integrada, concretizando o conceito de alfalettrar:

1) Na leitura: quando lemos diferentes gêneros para e com as crianças, estamos:

- Mostrando como a escrita funciona (faceta linguística)
- Desenvolvendo estratégias de compreensão (faceta interativa)

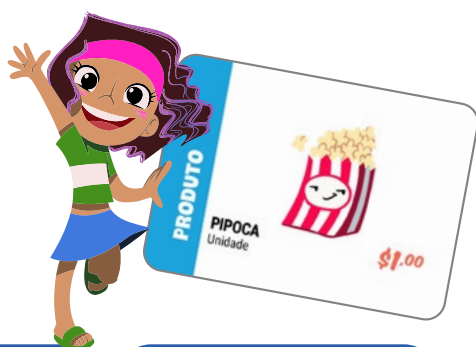
- Apresentando diferentes usos sociais da leitura (faceta sociocultural)

2) Na produção escrita: quando propomos que as crianças produzam textos de diferentes gêneros, estamos:

- Incentivando a reflexão sobre como representar os sons na escrita (faceta linguística)
- Desenvolvendo a capacidade de se comunicar por escrito (faceta interativa)
- Ensinando a adequar o texto a diferentes situações e propósitos (faceta sociocultural)

Algumas recomendações finais para o trabalho com gêneros textuais na alfabetização:

- Diversifique os gêneros: Não se limite a um ou dois tipos de texto. Quanto mais diversidade, mais rica será a experiência de alfabetização.
- Respeite os níveis de escrita: Lembre-se que as crianças passam por diferentes hipóteses de escrita (pré-silábica, silábica, silábico-alfabética, alfabética). Adapte as propostas de produção ao nível de cada uma. Para isso, é possível realizar sondagens, como veremos detalhadamente no próximo fascículo, ao aprofundarmos os conhecimentos sobre os diferentes níveis de escrita.



Pré-silábica

VROFXL

Silábica

IOK

Silábico-alfabética

PIBOK

Alfabética

PIPOKA



- Valorize as produções iniciais: Mesmo que ainda não estejam convencionais, as primeiras tentativas de escrita são valiosas e devem ser incentivadas. Somente mais para a frente é que o professor deve realizar as correções mais afinadas, como o uso de “CH” ao invés do “X”, “RR”, “SS” etc.
- Crie situações reais de comunicação: Sempre que possível, proponha produções que tenham destinatários e propósitos reais.

• Equilibre sistematização e criatividade: É importante ter momentos de ensino explícito do código, mas também espaços para a expressão criativa através dos diferentes gêneros.

• Avalie de forma processual: Observe o progresso de cada criança ao longo do tempo, tanto na apropriação do sistema de escrita quanto no domínio das características dos gêneros.

Você conhecerá mais sobre os diferentes níveis de escrita em nosso próximo fascículo.

Dica Brasil Solidário

Utilize os materiais disponíveis nos jogos pedagógicos do IBS para criar um projeto integrado de leitura e escrita. Por exemplo, após apresentar cartas do jogo Pic\$ Bio, trabalhando a leitura de textos curtos sobre temas ambientais, proponha a produção de cartazes informativos sobre preservação ambiental para serem expostos na escola.



Concluindo nossa jornada pelos gêneros textuais

Chegamos ao final do nosso terceiro fascículo! Exploramos a importância dos gêneros textuais como base para uma alfabetização significativa e contextualizada. Vimos como diferentes tipos de texto podem ser trabalhados na sala de aula, desde os mais simples, como listas e bilhetes, até os mais complexos, como contos e textos informativos.

Aprendemos que o trabalho com gêneros textuais não é um “extra” ou um “complemento” da alfabetização, mas sim parte integrante e essencial do processo de alfalettrar. É através do contato com textos reais, que circulam socialmente, que as crianças compreendem verdadeiramente a função e o poder da escrita.

No próximo fascículo, vamos avançar para outro tema fundamental: a sondagem e avaliação na alfabetização. Como identificar em que nível de escrita cada aluno se encontra? Como acompanhar seu progresso? Como planejar intervenções adequadas a partir dessa avaliação? Essas são algumas das questões que abordaremos.

Até lá, continue explorando os diferentes gêneros textuais com seus alunos e observando como eles respondem a cada proposta. Lembre-se: cada texto é uma porta para um mundo de descobertas!

Que bom que se dedicou até aqui! Esperamos você no Fascículo 4!



Referências bibliográficas

Cantinhos de Leitura. Fascículos 1 e 2. Lauro de Freitas (BA): Instituto Brasil Solidário, 2024.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MORAIS, Artur Gomes de. Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez/Brasília: UNESCO, 2004.

SOARES, Magda. Alfabetização: a ressignificação do conceito. In.: Revista Brasileira de Educação, n. 28, p. 5-19, jan./abr. 2005.

_____. Alfabetização e letramento. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

_____. Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

_____. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.



Conteúdo protegido - Proibida a reprodução sem créditos ao Instituto Brasil Solidário
para fotos ou contextos de projetos apresentados



Instituto
**BRASIL
SOLIDÁRIO**

INSTITUTO BRASIL SOLIDÁRIO - IBS
www.brasilsolidario.org.br